

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI**

**FRANCISCO ONIVAL MELO DE ARAÚJO**

**ANÁLISE MULTIMODAL DO LIVRO DIDÁTICO *ANYTIME!* DE  
AMADEU MARQUES E ANA CAROLINA: UM ESTUDO BASEADO NA  
GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL DE KRESS E VAN LEEUWEN**

**TERESINA  
2022**

*Aos meus sobrinhos Davi e Heitor.*

*“Having no fear  
Heaven is near  
Head is so clear  
My sweeter place, my sweeter place [...]”*

*A Sweeter Place – S. Gomez*

## AGRADECIMENTOS

- A Deus;
- À Universidade Estadual do Piauí – UESPI, pela oportunidade de aprendizado, não só na área do curso, mas também pelo aprendizado de vida que me proporcionou;
- À Professora Dra. Maria Eldelita Franco Holanda, minha orientadora, pelo apoio, orientação e expertise fornecidos ao longo deste trabalho. Sua orientação foi fundamental para o desenvolvimento e conclusão deste estudo;
- Aos meus Professores, em especial, Profa. Dra. Maria Eldelita Franco Holanda, Profa. Dra. Márlia Riedel, Profa. Esp. Mônica Amorim, Profa. Esp. Cláudia Verbena Oliveira (*in memoriam*), Profa. Me. Lisiane Ribeiro Caminha Vilanova, Profa. Esp. Francisca Maria da Conceição Oliveira, Prof. Esp. Paulo Mota Filho, Prof. Dr. Evaldino Canuto de Sousa e Prof. Dr. Francisco Romário Nunes. Expresso minha gratidão a todos os professores e profissionais da instituição, que forneceram suporte acadêmico e contribuíram para o meu crescimento intelectual ao longo do curso. Seus conhecimentos e experiências compartilhados foram inestimáveis para minha formação.
- À minha família, em especial aos meus pais, Olívio e Dinares, meus irmãos, Olívia e Olívio Neto, pelo constante apoio, encorajamento e compreensão ao longo desta jornada acadêmica. Seu amor, suporte emocional e financeiro, palavras de estímulo foram fundamentais para superar os desafios e alcançar meus objetivos.
- Aos meus amigos e colegas de curso, agradeço pela parceria, troca de ideias e apoio mútuo ao longo dessa jornada acadêmica. Compartilhamos desafios e conquistas, tornando essa experiência mais enriquecedora e prazerosa.

## RESUMO

O estudo apresenta uma pesquisa sobre a multimodalidade presente no livro didático de língua inglesa "Anytime!: Always Ready for Education", de Amadeu Marques e Ana Carolina Cardoso, baseando-se na Gramática do Design Visual (GDV) de Kress e van Leeuwen (1996, 2006). A pesquisa teve como objetivo geral, analisar como os diferentes modos de comunicação e representação presentes no livro interagem para construir significado, observar como o livro explora a multimodalidade para estimular o letramento visual e identificar as mensagens presentes nos textos multimodais. O referencial teórico aborda a Semiótica Social, a Gramática do Design Visual, o letramento visual, a importância do livro didático no ensino da língua inglesa e o que é sugerido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre a multimodalidade. A metodologia utilizada é qualitativa multimodal, com análise dos dados baseada na metafunção composicional da multimodalidade. A pesquisa destaca a relevância da multimodalidade no contexto escolar e a importância de explorar sua potencialidade no livro didático.

**Palavras-chave:** Multimodalidade; Semiótica Social; Livro didático.

## ABSTRACT

The study presents a research of the multimodality present in the English language textbook "Anytime!: Always Ready for Education" by Amadeu Marques and Ana Carolina Cardoso (2020), based on the Visual Design Grammar (VDG) by Kress and van Leeuwen (1996, 2006). The research aimed to analyze how the different modes of communication and representation in the book interact to construct meaning, observe how the book explores multimodality to stimulate visual literacy, and identify the messages present in the multimodal texts. The theoretical framework addresses Social Semiotics, Visual Design Grammar, visual literacy, the importance of the textbook in English language teaching, and the suggestions in the Base Nacional Comum Curricular (BNCC) regarding multimodality. The methodology used is multimodal qualitative, with data analysis based on the compositional metafunction of multimodality. The research highlights the relevance of multimodality in the school context and the importance of exploring its potential in the textbook.

**Keywords:** Multimodality; Social Semiotics; Textbook.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 CONTEXTUALIZANDO A SEMIÓTICA SOCIAL.....</b>	<b>13</b>
<b>3 A MULTIMODALIDADE.....</b>	<b>16</b>
<b>3.1 Entendendo a multimodalidade .....</b>	<b>16</b>
<b>3.2 A Gramática do Design Visual e suas metafunções .....</b>	<b>18</b>
<b>3.3 A multimodalidade no contexto do ensino da língua inglesa.....</b>	<b>21</b>
<b>4 LETRAMENTO VISUAL .....</b>	<b>23</b>
<b>5 O LIVRO DIDÁTICO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O ENSINO DA LÍNGUA</b>	<b>25</b>
<b>INGLESA.....</b>	
<b>6 METODOLOGIA.....</b>	<b>30</b>
<b>6.1 Tipo de Pesquisa.....</b>	<b>30</b>
<b>6.2 Objeto da Pesquisa .....</b>	<b>32</b>
<b>6.3 Amostra.....</b>	<b>33</b>
<b>6.4 Técnica de coleta de dados.....</b>	<b>34</b>
<b>7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>36</b>
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	

# 1 INTRODUÇÃO

Ao longo da minha jornada como acadêmico de Letras na Universidade Estadual do Piauí, tive o prazer conhecer os campos acerca da multimodalidade, letramento visual e a análise do discurso multimodal nas disciplinas de Reading II e Linguística Aplicada, todas ministradas pela Professora Dra. Maria Eldelita Franco Holanda, minha orientadora, que introduziu a multimodalidade na minha vida acadêmica. Esse contato foi essencial para que o conhecimento dessa nova abordagem, servisse de embasamento teórico e contribuição para o meu despertar e interesse para iniciar esta investigação.

Em 2021, durante o período pandêmico, tive uma experiência com a docência através da minha participação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, atrelado a esta experiência, também participei como voluntário numa escola estadual, Unidade Escolar Paulo Ferraz, no município de Capitão de Campos – Piauí. Nesta escola mencionada tive o contato com o livro didático escolhido como objeto de estudo para a pesquisa.

A relevância deste estudo reside no fato de investigar o alcance do texto multimodal inserido no material utilizado na escola, através da análise multimodal do livro didático de língua inglesa *Anytime!: Always Ready for Education*, dos autores Amadeu Marques e Ana Carolina Cardoso (2020). Esta pesquisa permitiu avaliar sua adequação aos objetivos de ensino e aprendizagem propostos pela Base Nacional Comum Curricular (2018), bem como sua contribuição para o desenvolvimento das habilidades de compreensão da leitura em si, e essencialmente das possibilidades do letramento visual, que a multimodalidade enseja.

O conteúdo do livro didático precisa acompanhar as transformações da sociedade contemporânea. Nesse contexto, a multimodalidade surge como uma abordagem enriquecedora, que utiliza diferentes modos semióticos para criar significado. O presente estudo se mostra relevante, devido a realidade social contemporânea que têm se tornado progressivamente mais visual, com o avanço tecnológico, em todos os aspectos da sociedade, incluindo o ambiente escolar e as suas ferramentas como neste caso

específico, o livro didático, entretanto ainda são poucos os estudos acadêmicos, que visam trazer um enfoque neste campo tão rico e presente para todos.

Desenhou-se como objetivo principal para este estudo, analisar multimodalidade presente nos textos do livro didático de língua inglesa, *Anytime!* de Amadeu Marques e Ana Carolina Cardoso (2020). Além disso, foram traçados como objetivos específicos: Investigar como os diferentes modos de comunicação e representação presentes no livro didático interagem entre si para construir significado, observar como o livro explora a multimodalidade para estimular o letramento visual e por fim, identificar as mensagens presentes nos textos multimodais do livro didático.

A primeira sessão deste estudo trata-se da construção do referencial teórico, onde contextualizou-se a semiótica social, destacando sua importância para o significado do texto multimodal. Em seguida, apresentou-se multimodalidade baseado na Gramática do Design Visual (GDV) de Kress e van Leeuwen (1996, 2006) e suas metafunções, a importância da multimodalidade no contexto escolar.

Nesta etapa, também se discutiu o letramento visual, que se refere à capacidade de compreender e interpretar elementos visuais como uma forma de comunicação e expressão e a multimodalidade e a importância do livro didático no ensino da língua inglesa e como a multimodalidade pode enriquecer o processo de ensino e aprendizado. Destacou-se a evolução histórica do livro didático, sua relação com o leitor e o que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz acerca da utilização de textos multimodais no livro didático.

Na sessão seguinte abordou-se sobre a metodologia empregada, evidenciando que se trata de uma pesquisa qualitativa multimodal. A análise dos dados desenvolveu-se através da metafunção composicional da multimodalidade aprofundada na amostra delimitada do objeto de estudo escolhido, levando em consideração os preceitos da GDV.

Por fim, apresentou-se as considerações finais, que foi a última etapa deste estudo, onde se apresentou uma síntese dos principais resultados e conclusões obtidos. Representou um momento de reflexão e análise sobre os objetivos propostos e as questões levantadas ao longo do estudo.

Após essa explanação introdutória acerca do estudo e a sua justificativa para investigação, é pertinente agora destacar os percursos percorridos que ajudaram na construção da sessão teórica desta pesquisa. A seguir será contextualizado a Semiótica Social e como esta serviu para a criação do conceito de multimodalidade.

## 2 CONTEXTUALIZANDO A SEMIÓTICA SOCIAL

A todo momento e em todos os lugares, a sociedade atual está imersa em uma variedade de textos multimodais que fazem parte do cotidiano, pois vivemos numa sociedade também visual com os avanços tecnológicos e de comunicação, atraindo a atenção e estabelecendo diálogos. A Semiótica Social parte do pressuposto de que a linguagem desempenha um papel central na construção do significado e na interação social.

Segundo Halliday (1978), a linguagem não é apenas um meio de transmissão de informações, mas também um sistema de significação que molda nossa compreensão do mundo e das relações sociais. Ele propõe que os signos linguísticos sejam analisados em seus contextos de uso, levando em consideração as funções sociais e ideológicas que desempenham.

A Semiótica Social é uma ciência dedicada à análise dos signos presentes na sociedade, com o objetivo principal de investigar as trocas de mensagens. Nessa perspectiva, a utilização dos signos, significados e a construção dos discursos são influenciadas por determinados interesses específicos que levam em consideração o contexto social (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001). Através da Semiótica Social, é possível examinar como os modos semióticos presentes nos textos midiáticos são empregados para moldar percepções, valores e identidades sociais.

Como modos semióticos, sinaliza-se que há uma série destes nos campos da comunicação e representação, como por exemplo, gesto, postura, olhar, cores, tipografia, uso do espaço e não somente através da linguagem escrita ou falada. É através destes modos que são produzidos, distribuídos, recebidos, interpretados e reproduzidos significados (JEWITT, 2009).

Bezemer e Jewitt (2010), trazem que a Semiótica Social se concentra no estudo das mídias e dos diversos meios de comunicação utilizados pelos indivíduos para

expressar sua perspectiva sobre o mundo e para moldar as relações de poder presentes na sociedade.

Um recurso semiótico essencial na abordagem de Halliday é o conceito de metafunção. Ele propõe que a linguagem desempenha três metafunções distintas: ideacional, interpessoal e textual. Cada uma dessas metafunções está relacionada a diferentes aspectos da comunicação e da expressão de significados.

Conforme Halliday (1985) acerca da metafunção ideacional, a linguagem passa a ser utilizada para representar a experiência e o conhecimento da sociedade. Nesse contexto, os modos semióticos, como a escolha lexical, a estrutura gramatical e as figuras de linguagem, exercem um papel crucial na representação e na interpretação dos processos.

Já na metafunção interpessoal, a linguagem é utilizada para expressar relações sociais, papéis e costumes. Os modos semióticos desempenham um papel essencial na representação dessas interações sociais. Corroborando Halliday (1985) alega que é por meio da linguagem que se constroem as relações com os outros e que se estabelece a própria identidade social.

A terceira metafunção estabelecida por Halliday (1985) é a textual, aqui a linguagem é usada para a construção textos coesos e coerentes, organizando a informação de forma estruturada e linear. Nessa perspectiva, os modos semióticos, contribuem para a produção de textos compreensíveis e contextualizados.

Dentro das diferentes metafunções, vários modos semióticos são utilizados para a expressão e a troca de significados na linguagem, dentre estes, a modalidade é um recurso que expressa atitudes, crenças e intenções dos falantes. É por meio da modalidade que é possível indicar a probabilidade, a obrigação, a possibilidade e outras nuances na expressão de opiniões e desejos.

Esse aspecto encoraja a expandir para além da linguagem verbal, explorando como os signos em diferentes modalidades interagem e contribuem para a produção de significados. A utilização destes signos permite explorar a complexidade dos fenômenos sociais e culturais, reconhecendo a importância dos modos semióticos além da linguagem verbal. Ao considerar a multimodalidade a partir da perspectiva da Semiótica

Social, se amplia a compreensão da construção de significados na interação da sociedade.

Essa contextualização acerca da Semiótica Social se faz pertinente, pois, os modos semióticos, incluindo tanto os verbais quanto os não verbais, abrangem uma variedade de formas de representação empregadas na composição e comunicação de um texto, um aspecto explorado pela abordagem da Multimodal.

Neste sentido, a seguir, apresenta-se a importância da multimodalidade, pois é por meio da compreensão da multimodalidade que se desenvolve o letramento visual, ou seja, os indivíduos se tornam aptos a explorar, interpretar e produzir textos de forma eficaz, ampliando suas competências comunicativas em um mundo cada vez mais visualmente orientado. Nesse contexto, a compreensão da multimodalidade torna-se indispensável para a construção de significados nas práticas comunicativas contemporâneas.

## 3 A MULTIMODALIDADE

### 3.1 Entendendo a multimodalidade

A multimodalidade tem se tornado cada vez mais relevante na comunicação contemporânea, à medida que o uso de imagem como texto cresce, pois, a imagem circula na história da humanidade desde a pré-história. Atualmente ela retoma o papel principal, pois não há mais lugar somente para os textos verbais e orais, o texto imagético é necessário e as diferentes formas de mídia e tecnologia se tornam parte integrante desse aumento da retomada do texto imagético na vida cotidiana. Neste tópico, exploraremos o conceito de multimodalidade e suas implicações.

De acordo com as pesquisas de Kress e van Leeuwen (2006) e outros estudiosos, é amplamente reconhecido que os textos tradicionais eram predominantemente monomodais, com ênfase no texto verbal. No entanto, com a evolução da multimodalidade, a sociedade tem sido capaz de explorar um conjunto diversificado de modos semióticos, incluindo imagens, gráficos, cores, gestos e sons, para a criação e compreensão de mensagens.

Partindo dessa perspectiva, Kress e van Leeuwen em seus estudos sobre multimodalidades baseiam-se no campo da Semiótica Social de Halliday, contudo, enquanto para Halliday, as regras, signos linguísticos e as funções eram a base de seus estudos os autores, Kress e van Leeuwen utilizam-se de múltiplos modos semióticos no aspecto visual em conjunto para criar significado.

Deste modo, Kress e van Leeuwen (2001), expressam que a multimodalidade é fundamentada na compreensão de que os diferentes modos semióticos, que possuem capacidades comunicativas distintas e complementares. Como por exemplo, a linguagem visual é especialmente eficaz na representação de informações espaciais e visuais, enquanto a linguagem verbal é mais adequada para expressar informações conceituais e sequenciais. Ao combinar esses modos, é possível criar uma comunicação mais abrangente e efetiva.

Callow (2014) corrobora conceituando que, a multimodalidade é uma concepção teórica fundamentada na Linguística e na Semiótica Social, e é responsável por uma comunicação efetiva, por meio de diversos modos que a propaga. Já Bezemer e Jewitt (2010) argumentam que a multimodalidade permite que as pessoas expressem suas ideias de maneiras mais ricas e diversificadas, aproveitando as múltiplas capacidades dos diferentes modos de comunicação.

Essas noções destacam a importância da combinação de diferentes modos de representação para criar textos mais significativos e que abrangem uma gama mais ampla de modos comunicativos. De uma maneira abrangente, o conceito de texto pode englobar uma variedade de formas de expressão, incluindo palavras, frases, diálogos, mensagens, livros e até mesmo elementos visuais, como gráficos e imagens. Tanto a linguagem verbal quanto a linguagem visual são manifestações da comunicação.

O que as diferencia é a forma como são compostas: enquanto a linguagem verbal é composta por palavras, a linguagem visual pode ser composta por uma variedade de elementos, como imagens, movimentos, cores, entre outros (MORAES, 2007). Para Rojo e Barbosa (2015, P. 108), em termos conceituais texto multimodal ou multissemiótico:

é aquele que recorre a, mais de uma modalidade de linguagem ou a mais de um sistema de signos ou símbolos (semioses) em sua composição. Língua oral ou escrita (modalidade verbal), linguagem corporal ou gestualidade, danças, performances, vestimentas - modalidade gestual), áudio (músicas e outros sons não verbais – modalidade sonora) e imagem estáticas e em movimento (fotos, ilustrações, grafismos, vídeo, animações – modalidades visuais) compõem hoje os textos da contemporaneidade, tanto em veículos impressos como, principalmente nas mídias analógicas e digitais.

Nessa perspectiva, podemos considerar como textos multimodais aqueles que combinam diferentes modalidades, ou seja, textos compostos por elementos verbais e não verbais, nos quais os elementos essenciais para o sentido do texto são agregados em sua composição.

Por conseguinte, a GDV, oferece uma função teórica para a análise multimodal, destacando as metafunções que fundamentam a construção de significado visual. No próximo tópico, será explorado as três metafunções da GDV, que são a representação,

a interação e a composição, e será discutido como essas metafunções contribuem para a compreensão da comunicação multimodal.

### **3.2 A Gramática do Design Visual e suas metafunções**

A abordagem da GDV baseia-se na ideia de que a comunicação visual segue um conjunto de regras e princípios semelhantes à gramática de uma língua. Kress e van Leeuwen argumentam que os elementos visuais, como linhas, formas, cores e texturas, são combinados e organizados de acordo com essas regras gramaticais para criar significados específicos.

Em seu livro "*Reading Images: The Grammar of Visual Design*" – (GDV), publicado em 1996, Kress e van Leeuwen apresentam sua teoria de forma compreensiva. Eles descrevem a GDV como um sistema de escolhas que os produtores de imagens fazem para representar o mundo visualmente. Essas escolhas envolvem a seleção e combinação de elementos visuais de acordo com regras específicas.

Kress e van Leeuwen (2001) enfatizam que a multimodalidade, de acordo com a GDV, é compreendida como uma forma de comunicação que envolve a interação de diferentes modos semióticos, como a linguagem visual, a linguagem verbal, a gestualidade e o som (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001). Essa abordagem teórica reconhece a combinação desses modos como um sistema coerente de significação.

Adicionalmente, a GDV propõe envolve a investigação das relações entre os diferentes modos em um sistema de significação. Essas relações podem ser de reforço, contraste, complementaridade ou sobreposição, e são utilizadas para transmitir significados adicionais e enriquecer a mensagem comunicada (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001).

Os referidos autores propuseram três metafunções que são fundamentais para compreensão da estrutura e a significância das práticas comunicativas multimodais. Essas metafunções são conhecidas como representacional, interacional e composicional. Fornecem um arcabouço teórico para analisar e interpretar os modos semióticos presentes em diferentes modos de comunicação.

Antes de se aprofundar nos conceitos acerca das metafunções desenvolvidas na GDV, é necessário observar o comparativo dessas metafunções voltadas para o visual com as metafunções encontradas no campo da linguística na Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday, conforme Holanda (2013) traz no quadro a seguir:

Quadro 01: Metafunções GSF - GDV

<b>Metafunções da Semiótica Social de Halliday em Gram. Sistêmico-Funcional (GSF)</b>	<b>Metafunções de Gramática de Design Visual (GDV)</b>
<b>Ideacional</b>	<b>Representacional</b>
Função de representação das experiências do mundo exterior e interior.	Relação entre os envolvidos e as circunstâncias em que ocorrem.
<b>Interpessoal</b>	<b>Interativa</b>
Expressão das interações sociais.	Relação entre quem vê e o que é visto.
Envolve a expressão de atitudes, relações e intenções.	Constrói uma hierarquia visual e guia a interpretação do receptor.
<b>Textual</b>	<b>Composicional</b>
Expressão da estrutura e formato do texto.	Relação entre os elementos da imagem.
Aborda elementos como coesão, coerência e progressão temática.	Inclui princípios de design, como posicionamento, alinhamento e proporção.

Fonte: Quadro adaptado (HOLANDA, 2013).

Segundo Kress e van Leeuwen (2001), a representacional diz respeito à maneira como os elementos visuais e os modos comunicativos são utilizados para representar o mundo e construir significados. Os autores afirmam que a representação visual envolve escolhas e construções simbólicas que moldam a maneira como entendemos e interpretamos a realidade.

Com isso, observa-se como os elementos visuais, como cores, formas, texturas e imagens, são selecionados e organizados para representar objetos, pessoas, lugares e conceitos. Esses elementos visuais desempenham um papel fundamental na comunicação visual e contribuem para a construção dos significados pretendidos.

A segunda metafunção da GDV é a interativa, Kress e van Leeuwen (2001) afirmam que a interação diz respeito às relações estabelecidas entre os elementos visuais dentro de uma composição visual. Essas relações podem ser de oposição, contraste, continuidade, entre outras, e têm o objetivo de construir uma hierarquia visual e guiar a interpretação do receptor.

Na análise da metafunção interativa, se examina como os elementos visuais se relacionam uns com os outros, como se agrupam, como se destacam e como constroem uma estrutura visual coerente. Através dessas relações visuais, são criados diferentes níveis de significado e ênfase, influenciando a interpretação da mensagem visual. É estabelecido estratégias de aproximação ou afastamento do produtor do texto em relação ao seu leitor.

Por fim, Kress e van Leeuwen (2001) destacam que a metafunção composicional envolve a organização espacial dos elementos visuais dentro de um quadro ou página. A composição visual inclui o posicionamento, o alinhamento, o equilíbrio, a proporção e outros princípios de design que influenciam a forma como percebemos e interpretamos a mensagem visual.

Nesta metafunção verifica-se como os elementos visuais são dispostos no espaço, como são organizados e como contribuem para a estruturação do letramento visual. A composição visual desempenha um papel crucial na transmissão de significados, orientando o olhar do receptor e direcionando a interpretação. No tópico a seguir, será abordado a respeito da importância da multimodalidade no contexto da língua inglesa.

Por conseguinte, é pertinente caminhar para compreensão da multimodalidade no contexto escolar. Será explorado um breve panorama do assunto existente sobre o olhar deste contexto.

### 3.3 A multimodalidade no contexto do ensino da língua inglesa

A multimodalidade também exerce uma função importante na educação, tendo em vista que as práticas multimodais podem ajudar os alunos a desenvolverem habilidades críticas de leitura e interpretação, permitindo que eles analisem e compreendam textos multimodais presentes não somente no ambiente escolar como também no material didático (KRESS, 2003).

Ainda que esta oferte diversos caminhos para o aprendizado dinâmico, também apresenta desafios como o contexto cultural e situacional, a decodificação e compreensão dos modos para obter-se uma mensagem consistente no processo comunicativo, por isso, Jewitt (2014) destaca a importância de desenvolver habilidades de análise crítica para interpretar textos multimodais, pois eles são construídos com base em convenções culturais e sociais específicas.

Deste modo, a multimodalidade também pode ser usada para melhorar a compreensão e a análise de textos em inglês, como por exemplo, os alunos podem ser encorajados a examinar os modos presentes nos textos do livro didático, como artigos com imagens, infográficos, vídeos com legendas, apresentações multimídia, entre outros, para ajudá-los a entender o significado do texto de maneira mais completa.

Zacchi (2016) coloca que a multimodalidade é uma abordagem valiosa no ensino da língua inglesa, pois permite que os alunos experimentem e usem a língua de maneiras diferentes e criativas, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente e eficaz. Como exemplo disso, os professores podem instigar como esses modos são utilizados em diferentes aspectos para persuadir, informar ou entreter. Como também identificar o uso de metáforas visuais, composição de imagens, uso de cores, tipografia e design para transmitir significados para que o leitor consiga interpretar os textos e a compreender vocabulários.

O desejo de mudança perante as tradições escolares, para melhor desempenhar o trabalho com os alunos, tem sido algo presente na história da prática dos professores, entretanto, se faz necessário compreender que esses avanços na metodologia dos

conteúdos de aprendizagem, são construídos historicamente e fazem parte de uma produção sedimentada e incorporada pela sociedade.

O ensino no contexto educacional em relação a multimodalidade destaca a importância de abordagens integradas para a alfabetização contemporânea do leitor. Portanto, se faz necessário apropriar-se do entendimento acerca da relação entre textos multimodais e o letramento visual.

## 4 LETRAMENTO VISUAL

O letramento visual pode ser definido como a capacidade de interpretar, compreender e criar textos visuais de forma crítica e reflexiva. Ou seja, o letramento visual é essencial em uma sociedade cada vez mais orientada por imagens, onde a comunicação visual desempenha um papel significativo (COPE; KALANTZIS, 2000).

A visão de um leitor de um texto multimodal precisa ser ampla e contextualizada no externo da sociedade onde o texto é produzido, por isso a importância do letramento visual na sociedade contemporânea, pois, constantemente as pessoas são bombardeadas por imagens em diferentes contextos, como na publicidade, nas mídias sociais e nas interfaces digitais e conseqüentemente no livro didático, por isso, compreender e analisar os textos visuais é essencial para uma participação crítica e informada nessas esferas.

Cope e Kalantzis (2000) ainda destacam a importância de examinar criticamente os textos visuais, considerando o contexto em que são produzidos e consumidos, as mensagens transmitidas e as intenções por trás delas. Corroborando essa perspectiva Jewitt (2008) enfatiza que as imagens e outros elementos visuais são moldados por normas culturais e contextos sociais específicos, e que sua interpretação varia de acordo com a bagagem cultural e as experiências individuais de cada um.

Com o desenvolvimento do letramento visual, os leitores decodifiquem e interpretem estas informações presentes em elementos visuais. Isso inclui compreender o significado das imagens, identificar os objetos ou conceitos representados, reconhecer padrões e relações visuais, e extrair informações complementares ou adicionais fornecidas pelos textos imagéticos. Essa interpretação visual enriquece a compreensão global do texto.

De acordo com Albers (2013) desenvolver habilidades de leitura visual é crucial para ajudar os leitores a entenderem e analisarem criticamente as informações visuais que encontram em seu contexto cotidiano.

Diante disso, percebe-se que o letramento visual contribui para a compreensão dos elementos visuais nos textos multimodais, enquanto a multimodalidade amplia a perspectiva do letramento visual, considerando a interação de diferentes modos. Juntos, eles fornecem uma base sólida para a compreensão e a expressão eficaz em um mundo visualmente estimulado.

Seguindo essa linha de raciocínio, no tópico a seguir, é discutido como o livro didático é importante para o ensino da língua inglesa e como este material precisa ser um reflexo da evolução tecnológica, para não ser encarado como um recurso obsoleto. Em outras palavras, o livro didático precisa refletir a sociedade que o seu leitor está inserido, fazendo assim necessário, utilizar-se cada vez mais da multimodalidade em sua construção.

## 5 O LIVRO DIDÁTICO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Atualmente, o livro didático precisa ser aprimorado, para que este, acompanhe a explosão tecnológica vivenciada nas últimas duas décadas. Dito isso, as utilizações de recursos multimodais se tornaram cada vez mais essenciais, como ferramentas enriquecedoras no processo de ensino e aprendizado, especificamente no livro didático de língua inglesa no contexto educacional. Bezemer e Kress (2008) destacam que o design visual em livros didáticos não deve ser considerado apenas como uma decoração ou ilustração, mas sim como um componente fundamental da mensagem e da experiência de aprendizagem.

Os autores argumentam que o design visual em livros didáticos pode facilitar a compreensão e a retenção de informações, bem como promover o engajamento e a motivação dos alunos, pois como eles exploram o uso de recursos visuais, como imagens, gráficos, esquemas e diagramas, para apresentar informações de forma mais clara e acessível, tornando o conteúdo mais significativo e envolvente para os alunos.

Ainda conforme Bezemer e Kress (2008), o conceito de "design para a aprendizagem", referindo-se à forma como os textos multimodais são projetados para facilitar a compreensão e a aquisição de conhecimento pelos estudantes. Eles analisaram como os elementos visuais e verbais são organizados e interagem para promover uma compreensão mais profunda dos conteúdos apresentados.

. O livro didático é um dos recursos primordiais dentro do processo de ensino e aprendizagem, por isso, se faz necessário de que essa ferramenta transborde o seu contexto social e cultural. Isso pode ser corroborado por Paiva e Freitas (2018, p. 108-123) que trazem que:

O livro didático assume, no discurso pedagógico, um papel fundamental enquanto objeto facilitador do ensino e do trabalho dos professores. Desde seu processo de criação, este material tem passado por inúmeras transformações

para se adequar às novas perspectivas metodológicas de ensino. Além das mudanças relacionadas a assuntos didáticos, o livro didático tem mudado, especialmente, no que diz respeito aos aspectos da organização visual.

Deste modo, é necessário cada vez mais, que essa organização visual seja produzida com conteúdo que remetam ao que o leitor se identifique, como por exemplo, imagens, músicas, *frames* de filmes e séries, ou seja, que ligue diretamente a cultura do que é ou está popular na sociedade atual, tornando-se atrativo e que converse diretamente com o alunado que fará uso desse recurso.

Choppin (2004) estabelece que o livro didático tem como função não somente ser reflexo da sociedade, mas também de agir como um modificador da realidade para os seus consumidores, ou seja, irá ter um papel educativo para as gerações que o utilizarem, por isso ter o viés ideológico.

Inicialmente, o livro didático era predominantemente composto por texto escrito (monomodal), com poucas ou nenhuma ilustrações. A ênfase estava na transmissão de conhecimento por meio de palavras escritas, seguindo uma abordagem predominantemente verbal (SMITH, 2006).

Com o passar do tempo, começaram a incorporar ilustrações como complemento ao texto escrito, e essas imagens foram introduzidas para ajudar a visualizar conceitos abstratos e fornecer exemplos concretos. Essas ilustrações iniciais eram principalmente imagens estáticas em preto e branco (SMITH, 2006).

Com o advento das tecnologias digitais, os livros didáticos se expandiram ainda mais em direção à multimodalidade. A inclusão de fotografias permitiu a apresentação de exemplos reais e contextualizados, aproximando a aprendizagem da vida cotidiana dos estudantes, enriquecendo a experiência de aprendizagem e permitindo uma maior participação destes (SOARES, 2017).

Os livros didáticos passaram a ser produzidos em grande escala, com imagens coloridas, gráficos e ilustrações. Além disso, a introdução de novos formatos, como os e-books, tornou possível ter acesso a um grande número de livros didáticos em um único dispositivo eletrônico (SOUSA, MIOTO & CARVALHO, 2011).

Trazendo para o contexto do livro de inglês, Paiva e Freitas (2018) trazem que a criação do Decreto-Lei nº 1006, em 30/12/1998, assegura uma política de legislação e controle de produção e de circulação do livro didático no Brasil, assim como a implantação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em 1985, são exemplos de políticas públicas do Ministério da Educação que fortalecem o acesso a este material didático no nosso país. Na contramão dessa perspectiva Tiburtino (2022) esclarece que o uso em larga escala do livro didático de inglês só veio a partir de 2008, por meio do PNLD.

Atualmente, no Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (2018) sugere a multimodalidade como uma das competências gerais a serem desenvolvidas na educação básica. A BNCC reconhece a importância das diversas linguagens e formas de expressão, modos semióticos, na construção do conhecimento e na comunicação.

Ela propõe que os estudantes sejam estimulados a analisar, interpretar e produzir textos multimodais e outros tipos de manifestações comunicativas em diferentes linguagens, explorando suas potencialidades e recursos expressivos. Isso envolve o desenvolvimento da capacidade de leitura crítica de textos imagéticos, a compreensão de modos semióticos, a utilização de tecnologias digitais e a prática de leitura e produção em diferentes mídias.

Dessa forma, a BNCC reconhece a importância da multimodalidade como uma aptidão necessária para a formação integral dos estudantes, preparando-os para lidar com a diversidade de formas de comunicação presentes na sociedade contemporânea e para se expressarem de maneira mais ampla e eficaz.

Nessa perspectiva, pode-se reafirmar a necessidade de os autores trazerem em seus livros didáticos o reflexo do contexto atual. De acordo com Celeste Filho, Zacheu e Castro (2015), a escolha desse material precisa ser democratizada e participativa por aqueles que compõem a comunidade escolar, embora esta seja uma meta, ainda chegam às escolas livros didáticos descontextualizados, ou seja, distante da realidade social dos estudantes.

Ainda segundo Celeste Filho, Zacheu e Castro (2015), o papel social por essência

do livro didático é:

O de ser um facilitador no processo de desenvolvimento do conhecimento historicamente acumulado pelo homem, mas, ou talvez por isso, ele é utilizado por forças políticas e econômicas como uma ferramenta de poder ideológico. É necessário que o livro didático sempre seja pensado e repensado em cada contexto social que é utilizado e em cada função que ele desempenha. O livro didático deve ser analisado como um material que foi escrito e estruturado como mercadoria, ou seja, o livro antes de tudo é uma mercadoria a ser vendida, mesmo que tenha simultaneamente um papel simbólico de importância crucial. Nesta ferramenta pedagógica convergem interesses díspares da nossa sociedade. Entender os mecanismos de sua produção, circulação e usos na escola nos possibilita compreender nossa própria realidade.

Desta forma, textos e atividades multimodais, as percepções socioculturais são reproduzidas no material didático, tendo em vista que estes são elementos multimodais que são organizados com o objetivo de que a leitura dessa ferramenta cause uma identificação com o seu público, refletindo assim o viés ideológico (PAIVA; FREITAS, 2018).

A leitura do texto verbal escrito já não se faz mais suficiente, até porquê a geração contemporânea de estudantes, são nativos digitais, recebem estímulos visuais desde cedo. Corroborando com essa ideia Rojo (2010, p. 433-465) postula que é “necessário se utilizar de um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam”.

No aspecto do ensino da língua estrangeira, pode-se destacar que os livros didáticos para o ensino de língua inglesa frequentemente utilizam recursos multimodais para tornar o aprendizado mais engajador e efetivo. (TIBURTINO, 2022).

Acerca livro didático, no manual do educador escolhido para análise deste estudo, observa-se a atividade apresentada na Figura 01. Sobre este extrato, que não está incluído nos escolhidos para a análise deste estudo, os participantes representados na imagem interagindo entre si representam o diálogo transcrito na atividade no modo verbal. Destaca-se também que se o educador seguir as instruções do livro, este ainda sugere que os leitores observem a imagem antes de executar a atividade, mas essa observação é somente interpretativa, e não uma observação aos aspectos multimodais.

Figura 01



- |                        |                               |
|------------------------|-------------------------------|
| a. What's your name?   | I. I'm fine, thanks. And you? |
| b. Nice to meet you.   | II. I'm Paula.                |
| c. How are you?        | III. I'm from Brazil.         |
| d. Where are you from? | IV. Nice to meet you, too.    |
| e. How old are you?    | V. I'm 20 years old.          |

1. Como *warm-up* para esta atividade, pergunte aos estudantes em que lugares eles costumam conhecer pessoas novas e quais perguntas geralmente fazem quando conhecem alguém. Peça a eles que observem a foto que acompanha a atividade e imaginem sobre o que as pessoas estão conversando. Peça também que comparem suas respostas com as de um colega quando terminarem a atividade. Para fazer a correção, solicite a ajuda de cinco duplas de voluntários e peça que cada um deles leia um trecho correspondente a cada alternativa.

Fonte: (MARQUES e CARDOSO, 2020).

Em resumo, a multimodalidade está presente em vários aspectos dos livros didáticos de inglês e é uma ferramenta valiosa para ajudar os alunos a se engajarem e aprimorarem suas habilidades de comunicação na língua inglesa.

A educação, como mencionado anteriormente, está em constante evolução, não é um processo estático, por isso as pesquisas sobre os livros didáticos, são de suma importância, estas visam contribuir, dessa forma, para o aprofundamento sobre a concepção do livro didático e seu papel vida escolar e na sociedade em geral.

A seguir, são descritos os procedimentos metodológicos adotados neste estudo. Serão apresentados detalhadamente o tipo de pesquisa, o objeto de estudo, amostra, a técnica de coleta de dados e posteriormente, a análise de dados. Esse tópico é fundamental para compreender como os dados foram coletados e como estão analisados.

## 6 METODOLOGIA

### 6.1 Tipo de Pesquisa

Quanto aos procedimentos metodológicos, inicialmente para este estudo foi realizado um levantamento bibliográfico, para desenvolver a pesquisa descritiva analítica dos potenciais textos multimodais presentes no objeto de estudo. De natureza qualitativa, esta pesquisa foi construída a partir de materiais já elaborados e publicados nas bases de dados de diversos periódicos acessados através de buscas, em consonância com o objeto de estudo.

Conforme Gil (2002), a pesquisa bibliográfica permite ao investigador uma visão abrangente, através de livros, artigos, materiais acadêmicos de outros autores que já foram publicados, sendo que estes enriquecem a pesquisa trazendo suas mais variadas contribuições. “As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.” (GIL, 2002, p. 48).

Boccatto (2006) reitera que a revisão bibliográfica pretende a resolução de uma problemática, ou seja, hipótese, por meio de referenciais teóricos que já foram publicados, analisando e discutindo as diversas contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará contribuições para o campo do saber sobre o que foi estudado, como e sob que enfoque ou aspectos foi tratado a temática apresentado na bibliografia científica.

Por conseguinte, a pesquisa se caracterizou por uma abordagem de natureza qualitativa, pois:

Por pesquisa qualitativa entendemos qualquer tipo de pesquisa que gera resultados que não foram alcançados por procedimentos estatísticos ou outro tipo de quantificação. Pode referir-se a pesquisa sobre a vida das pessoas, histórias, comportamentos e também ao funcionamento organizativo, aos movimentos sociais ou às relações e interações. Alguns dos dados podem ser quantificados, porém, a análise em si mesma é qualitativa. (ESTEBAN; PAZ, 2010, p. 124).

A pesquisa descritiva analítica busca descrever e interpretar um fenômeno ou um conjunto de fenômenos, analisando e interpretando dados qualitativos e/ou quantitativos. Segundo Neuman (2013), essa abordagem visa fornecer uma visão abrangente e detalhada de um determinado tema de pesquisa.

A pesquisa descritiva analítica se concentra na análise sistemática e minuciosa dos dados coletados. Para isso, ela utiliza diferentes técnicas e métodos de análise, permitindo uma exploração aprofundada do fenômeno estudado. Segundo Creswell (2014), essa abordagem envolve uma análise crítica e reflexiva dos dados, buscando identificar padrões, relações e significados subjacentes.

Dentro da abordagem multimodal, Rose (2016) postula que a pesquisa visual é uma perspectiva crítica e interdisciplinar para a investigação dos fenômenos sociais por meio da análise de imagens. A análise cuidadosa das representações visuais e a interpretação contextualizada das imagens podem enriquecer a compreensão das relações sociais, culturais e políticas.

Segundo Kress e van Lueewen (2006) a análise de dados multimodal envolve a investigação e a interpretação de diferentes formas de comunicação presentes no texto multimodal, como imagem, som, gestos, para obter uma compreensão mais profunda de uma obra ou de um tópico específico.

Como abordado anteriormente, os autores da GDV oferecem um modelo analítico abrangente para explorar e compreender a multimodalidade das práticas comunicativas. São eles: a metafunção representacional tratando da representação visual e reconhecível do mundo, a metafunção interativa que examina a relação entre a imagem, o produtor e o observador, e a metafunção ideacional, que aborda a construção de significados, ideias e discursos nas imagens. Essas metafunções fornecem um quadro teórico essencial para a análise crítica e interpretativa das práticas multimodais contemporâneas.

As análises deste estudo se deram através destas três metafunções, mas em especial, a metafunção composicional, pois segundo Holanda (2011) esta desempenha um papel essencial na organização dos elementos visuais em um texto multimodal, onde seus significados são obtidos através da distribuição do valor da informação com ênfase entre os elementos visuais e textuais.

Na composição de textos multimodais, as imagens desempenham um papel crucial ao representar a relação entre pessoas e objetos, exibindo um conjunto complexo de relações que podem existir. Na função composicional, os elementos visuais se relacionam entre si para formar um todo integrado, incorporando e incluindo esses elementos dentro do layout. Essa metafunção é composta por três sistemas interligados: valor da informação, saliência e enquadramento (HOLANDA, 2011).

Segundo Kress e van Leeuwen (2006), o valor da informação refere-se à hierarquia e à ênfase atribuídas aos elementos, destacando o que é considerado mais importante ou relevante na imagem. A distribuição desigual do valor da informação pode ser alcançada por meio de diferenças de tamanho, contraste, cor ou posicionamento dos elementos visuais.

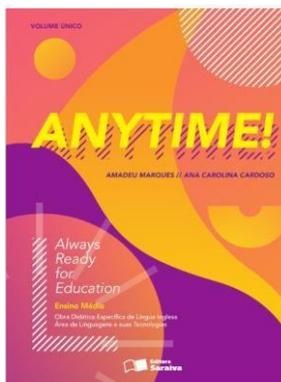
Já saliência é alcançada por meio de elementos que se destacam visualmente, seja por seu tamanho, cor, forma ou localização na composição. Esses elementos salientes podem direcionar o olhar do espectador e influenciar a interpretação da imagem. O enquadramento pode ser entendido como a forma como os elementos visuais são posicionados e agrupados dentro de um espaço delimitado. O enquadramento pode ser determinado pela proximidade física dos elementos, pela sobreposição, pela presença de molduras ou pela divisão da imagem em diferentes áreas (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006).

## **6.2 Objeto de Estudo**

O livro foi escolhido a partir do contato, através de um trabalho voluntário no ano de 2021 vivenciado na Unidade Escolar Paulo Ferraz, no município de Capitão de Campos – Piauí.

Partindo deste ponto, para a amostra, analisou-se livro didático de língua inglesa, volume único da modalidade de ensino médio: *Anytime!: Always Ready for Education*, 1ª edição, do ano de 2020, Editora Saraiva, dos autores, Amadeu Marques e Ana Carolina Cardoso.

Figura 02



Fonte: (MARQUES e CARDOSO, 2020, Capa do objeto de estudo).

O material apresenta conteúdos revisionais do ensino médio. Ele conta com trezentos e doze páginas na versão do estudante e quatrocentos e dez páginas na versão de manual do professor. Mas antes de iniciar a análise do livro didático escolhido, é necessário compreender sua estrutura.

O livro é organizado de maneira linear, adotando a seguinte estrutura, uma *Starter Unit*, que é uma unidade introdutória que busca despertar a consciência sobre a presença do inglês no cotidiano do mundo atual. Após essa unidade o material é composto por 18 unidades, sendo sugerido o estudo de 6 unidades por ano letivo, já que o mesmo é um volume único para o ensino médio.

A estrutura regular de cada unidade é dividida em: Let's Start (Vamos Começar), Reading (Leitura), Listening (Compreensão Auditiva), Language Study (Estudo da Língua), Speaking (Fala) e Writing (Escrita).

### 6.3 Amostra

A delimitação do objeto de estudo é um processo crucial na pesquisa. Segundo Lakatos e Marconi (2010), o pesquisador precisa estabelecer os limites e critérios para definir o que será incluído e excluído da análise. Essa delimitação ajuda a manter o foco da pesquisa e evitar a dispersão dos esforços.

Portanto, a amostra deste estudo foi composta por sete textos, retirados de seis unidades do material estudado, das dezoito já citadas. A escolha das unidades se deu a partir da observação de todo o material, até se chegar em sete extratos textuais específicos, que tivessem a composição de mais de uma modalidade. As unidades contempladas foram a primeira, segunda, terceira, quarta, sétima, e décima quinta. Buscou-se pelo menos uma unidade representando o conteúdo sugerido para cada ano letivo do ensino médio.

Quadro 02

<b>Unidades</b>	<b>Extratos</b>	<b>Série do ens. médio</b>
Unidade I	Texto A	1 <sup>a</sup>
Unidade II	Texto B	1 <sup>a</sup>
Unidade III	Texto C	1 <sup>a</sup>
Unidade IV	Texto D	1 <sup>a</sup>
Unidade VII	Texto E	2 <sup>a</sup>
Unidade XV	Texto F	3 <sup>a</sup>
Unidade XV	Texto G	3 <sup>a</sup>

Unidades analisadas.

Além do fato destas unidades apresentarem textos multimodais com uma combinação de modos semióticos. Essa seleção amostral proporciona uma visão representativa das temáticas, estilo e desenvolvimento comunicacional dos textos constituintes do objeto de estudo.

#### **6.4 Técnica de Coleta de Dados**

Durante o período compreendido entre janeiro de 2022 a maio de 2023, foram coletados dados por meio de observação direta com uma amostra representativa do objeto de estudo. O material serviu de base para a análise, levantamento e posteriormente, discussão dos dados obtidos.

No próximo tópico, são apresentadas as análises dos dados coletados na abordagem multimodal, que permitirá uma compreensão aprofundada dos fenômenos estudados, fornecendo embasamento para responder às questões de pesquisa e alcançar os objetivos propostos.

## 7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Conforme exposto anteriormente, a análise de dados se deu através de observação direta com o livro didático da rede pública estadual, de língua inglesa, volume único do ensino médio: *Anytime!: Always Ready for Education*, dos autores, Amadeu Marques e Ana Carolina Cardoso, do ano de 2020.

No contexto dos objetivos traçados para esta pesquisa, delimitou-se a análise de seis unidades como amostra do objeto de estudo, já mencionadas na metodologia empregada. Incluso dessas unidades foi analisado o potencial multimodal dos textos e atividades que compõem cada unidade estabelecida.

Como mencionado anteriormente, os extratos retirados das unidades delimitadas foram analisados pela função composicional, estabelecendo observações que permitiram compreender como os elementos visuais são organizados e utilizados para comunicar mensagens e construir significados, mas também foram analisados com menor aprofundamento as outras duas metafunções trazidas na GDV.

Em termos de organização, optou-se por apresentar as análises separadamente, nos três sistemas da metafunção composicional, primeiramente acerca do valor da informação.

A Figura 03, retrata uma atividade de *Listening*, apresentada na primeira unidade do objeto de estudo, ao analisar essa atividade percebeu-se que a informação central traz a um participante sendo representado na imagem do lado esquerdo e as informações textuais sobre a participante (atleta paraolímpica) no outro lado (direito).

Figura 03: Texto A

Listening

EM13LGG204  
EM13LGG403

Margem Ideal Dado

**Before You Listen**

1. You are going to listen to an interview with the woman in the picture below. Look at her profile and, with a classmate, answer the questions.

Margem Ideal Novo



Nome: Natalia Partyka  
Country: Poland  
Born: July, 27 1989  
Sport: Table tennis  
Some medals: Gold in Rio Paralympics 2016; Bronze in London Paralympics 2012; Silver in Beijing Paralympics 2008.

Margem Real Dado

Margem Real Novo

- What's her name?
- Where is she from?
- How old is she?
- What sport can she play?
- Is she a good player?

Fonte: Textos analisados (MARQUES e CARDOSO, 2020).

Para a realização desta atividade, as informações centrais são essenciais para o entendimento e interpretação do exercício, ou seja, a localização de um elemento pode apresentar diferentes valores e significados. Esse extrato denota a importância de que zona de localização, centro-imagem, estabeleça os elementos principais de um texto multimodal.

Essa composição visual é um padrão que se repete em outros textos analisados, como por exemplo, Figura 04, onde temos como centro, uma criança representada recolhendo lixo na praia, ao fundo vemos uma pessoa adulta, mas a criança se encontra no primeiro plano. A localização da criança no centro é intencional para se ligar com o objetivo da mensagem por trás da imagem que é trazido no topo ideal "Don't let their future go to WASTE!".

Figura 04: Texto C



Fonte: Textos analisados (MARQUES e CARDOSO, 2020).

É necessário observar também a disposição acerca das localizações das informações referente as margens, esquerda e direita. Observe os Textos B e C, por exemplos, eles possuem em suas margens informações adicionais que vão servir de auxílio para o elemento central.

Figura 04: Texto B

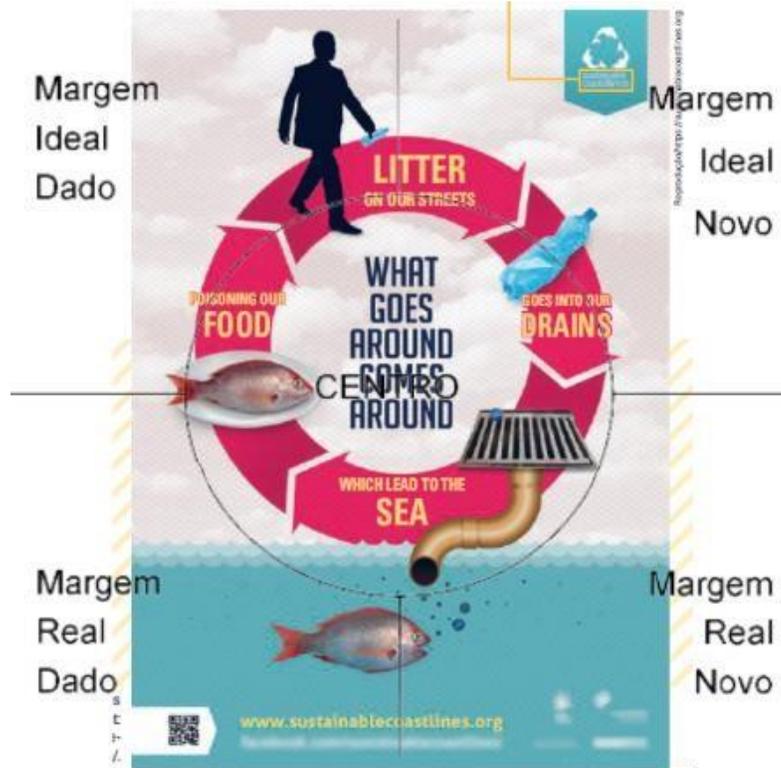


Fonte: Textos analisados (MARQUES e CARDOSO, 2020).

Os elementos localizados na margem esquerda ou no início do texto podem desempenhar um papel introdutório ou estabelecer o contexto para o elemento central. Por outro lado, elementos localizados na margem direita ou no final do texto podem fornecer informações adicionais ou conclusões relacionadas ao elemento central. A disposição espacial dos elementos nas margens pode, portanto, afetar a estruturação e a interpretação da mensagem como um todo.

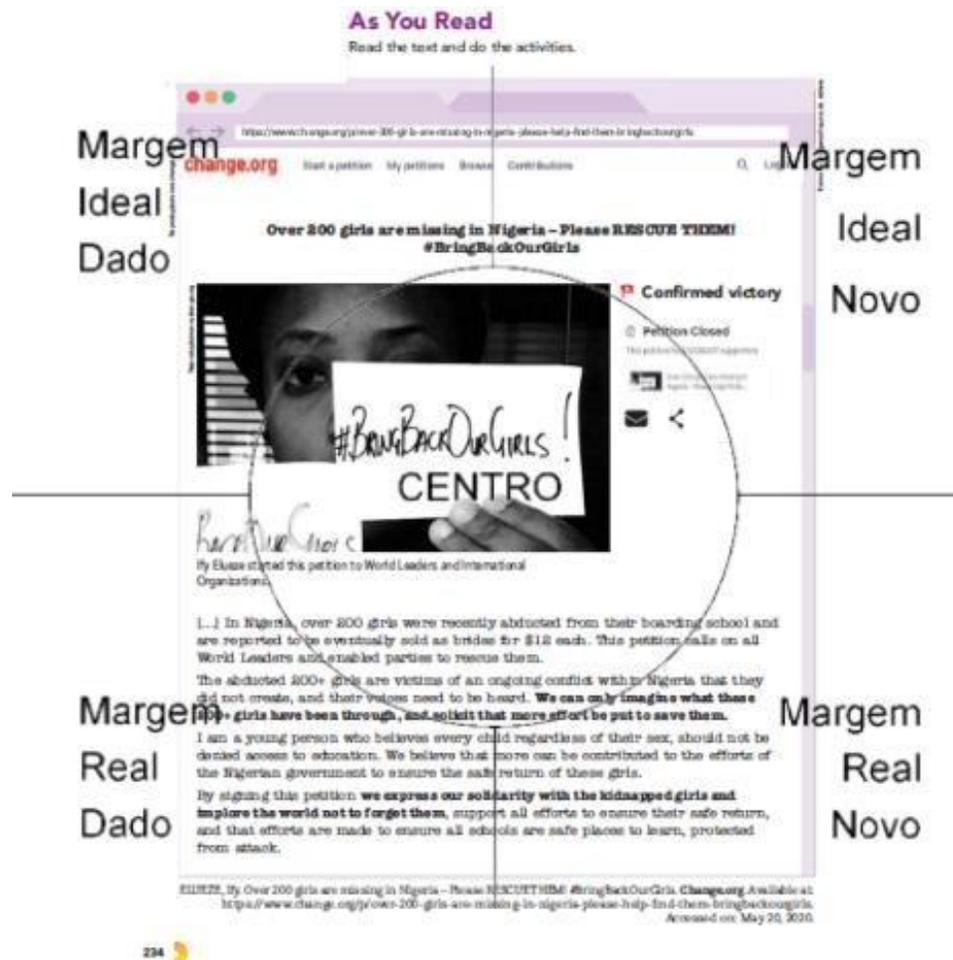
Corroborando com essa perspectiva, Kress e van Leeuwen (2006), estabelecem que quando um elemento está posicionado no centro, ele é denominado elemento central, enquanto aqueles nas margens são chamados de elementos marginais. O elemento central representa o núcleo da informação, enquanto os elementos marginais, que o cercam, apresentam um valor subordinado e dependente do elemento central.

Figura 06: Texto D



Fonte: Textos analisados (MARQUES e CARDOSO, 2020).

Figura 07: Texto F



Fonte: Textos analisados (MARQUES e CARDOSO, 2020).

Os Textos D e F, representados nas Figuras 06 e 07 trazem imagens no centro de suas estruturas que atraem a atenção do leitor de maneira imediata, enquanto o Texto D, traz um infográfico de um ciclo de ações que estão relacionadas a preservação do meio ambiente, o Texto F, traz como elemento central uma representação de uma participante mulher a com a iluminação bem baixa, fazendo o contraste com o cartaz segurado por ela, evidenciando a hashtag “#BringBackOurGirls!”.

Esses exemplos trazem o enfoque de que para a GDV, o elemento central é considerado o mais saliente, pois representa o núcleo da informação e é geralmente o foco principal do texto. Os elementos marginais, por sua vez, são considerados menos

salientes, já que estão em uma posição periférica e têm uma dependência em relação ao elemento central.

Além da posição na estrutura do texto, outros fatores podem influenciar a saliência na GDV, como o uso de modos visuais, como tamanho, cor ou estilo de destaque ou foco, para destacar certos elementos. Outro exemplo desses modos visuais está presente no Texto A, a imagem da participante (atleta) é retratada em contraste com a plateia desfocada ao fundo para o leitor.

A imagem que compõe o texto F, na Figura 07, emprega também a metafunção interativa, onde o foco está com plano fechado na participante representada, ou seja, enxergamos somente parte da cabeça dessa participante (distância íntima). A mesma olha diretamente para o leitor observador, denotando também que a postura da participante representada provoca um aspecto diretivo ao observador e salientando a atenção deste para o cartaz que está como foco.

A identificação dos elementos mais salientes em um texto pode ajudar a capturar a estrutura hierárquica e a importância relativa dos elementos, permitindo uma análise mais precisa e detalhada. (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006).

O enquadramento do texto e no livro didático de forma geral, pode ser obtido por meio de diferentes recursos, como a orientação das arestas, a disposição espacial dos modos e a utilização de recursos visuais, como cores, tamanhos e formas, para destacar elementos específicos.

O Texto G, apresentado na Figura 08, por exemplo, traz uma atividade com imagens molduradas separadas dos campos verbais, essa organização, através de quadros ou linhas, é muito utilizada quando se pretende separar diferentes modos semióticos. Da mesma forma esse recurso é utilizado no Texto A, onde podemos ver a sobreposição da imagem no lado esquerdo em relação ao quadro do elemento textual apresentado.

Figura 08: Texto G



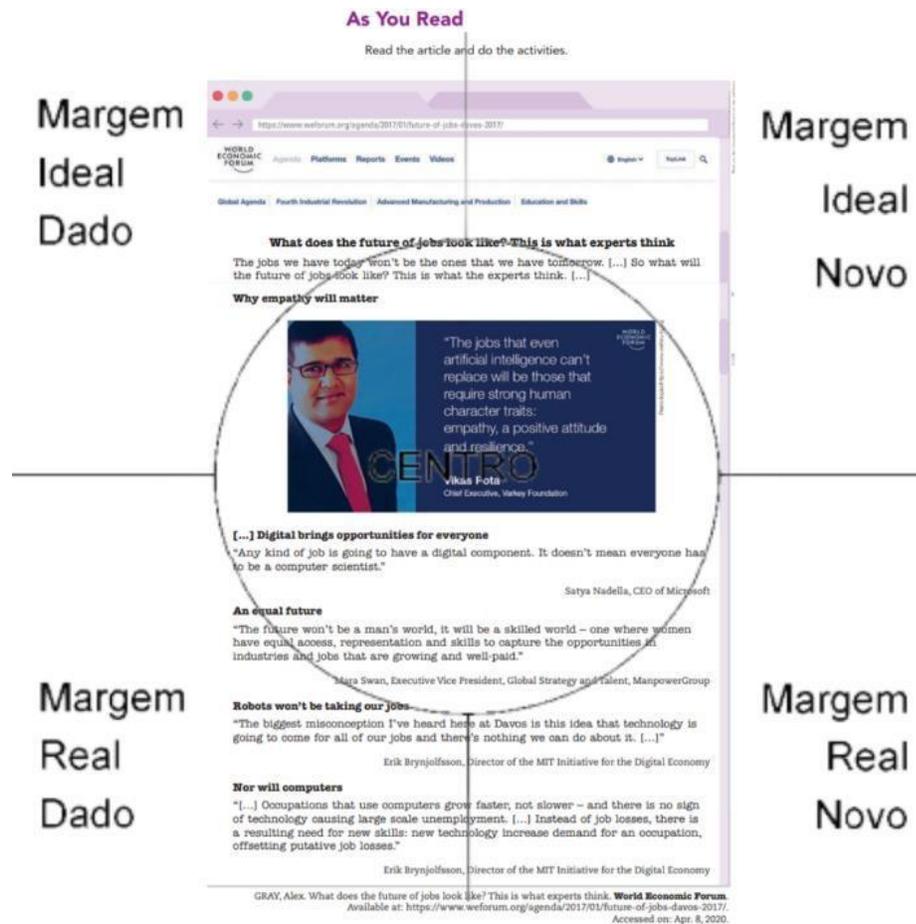
Fonte: Textos analisados (MARQUES e CARDOSO, 2020).

Um enquadramento eficiente na permite uma compreensão mais fácil e intuitiva das relações de dependência entre os elementos do texto. Ele ajuda a identificar a hierarquia e a estruturação das dependências, permitindo uma análise mais precisa das relações presentes. A Figura 09, apresenta também o uso de um enquadramento efetivo, onde o emprego da moldura e plano de fundos diferentes entre os modos de representação utilizados são nítidos. Podemos ver as cores retratadas em tons diferentes em relação a imagem e ao conteúdo verbal.

O enquadramento também desempenha um papel importante na interpretação e comunicação da informação. Ele pode ser utilizado para destacar elementos-chave, enfatizar certas relações de dependência e facilitar a compreensão global do texto.

Ainda na Figura 09, percebemos o olhar do participante representado diretamente para o leitor, esse mesmo padrão se repete nas Figuras 07 e 08, é o que a metafunção representacional traduz como ângulo frontal. Esse olhar provoca aspectos emocionais subjetivos ao expectador, potencializando os significados e enriquecendo o texto.

Figura 09: Texto D



Fonte: Textos analisados (MARQUES e CARDOSO, 2020).

O ângulo frontal sugere um grande envolvimento entre os participantes representado e o leitor, indicando que o observador faz parte do mundo do participante representado no texto.

Em suma a análise de dados do material escolhido, proporcionou uma visão da complexidade e emprego destes modos nos extratos estudados, comprovou-se que a organização desses elementos é essencial para contribuir para o multiletramento do leitor. Por fim, no próximo tópico, são apresentadas as considerações finais deste estudo.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises desta pesquisa destacam a relevância da multimodalidade para compreendermos as complexidades e as nuances dos textos no contexto contemporâneo. Por meio da análise dos extratos textuais, pode-se constatar o potencial de representação e comunicativo dos modos empregados nos textos multimodais e sua organização dos modos semióticos, distribuídos nos textos.

Constatou-se que o livro didático através dos seus textos multimodais contribui positivamente para o estímulo e aperfeiçoamento do letramento visual dos leitores, assim como foi possível identificar as disposições dos modos corroborando com as metafunções presentes nos textos do livro didático.

É importante ressaltar que a interpretação dos textos multimodais é um processo necessário para entender como os textos são construídos, seu propósito e objetivo. Cada leitor traz consigo suas experiências, conhecimentos e bagagem cultural, o que pode levar a uma gama de interpretações, identificando a mensagem por trás de um texto.

Com esse estudo, espera-se contribuir para a compreensão da importância da multimodalidade no livro didático de língua inglesa e sua influência no processo de comunicação e aprendizado. Além disso, pretende-se servir como material para pesquisadores e educadores interessados em explorar as potencialidades da multimodalidade na educação e no ensino.

Portanto, salienta-se que é necessário que as autoridades nacionais que regulamentam a educação brasileira, incorporem a multimodalidade no ensino, instruindo os educadores, para que estes instiguem seus alunos com a interpretação multimodal, tornando estes leitores críticos na sociedade contemporânea, seguindo o sugerido pela BNCC.

Em conclusão, a análise multimodal permite acessar camadas mais profundas de significado e apreciar a complexidade da comunicação visual contemporânea. Fica nítido que essa abordagem tem o poder de transformar a forma como se investiga e como se entende o mundo visual ao nosso redor.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERS, P. **Visual Literacy: Learn to See, See to Learn.** Taylor & Francis, 2013.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas.** Parábola Editorial, 2009.

BELMIRO, A. B. **Image and its forms od visibility in didactic books of Portuguese language.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/cyzHV8Vj4WkvKc7RC4G69DS/?lang=pt>>, Acesso em 20.04.2023.

BEZEMER, J.; JEWITT, C. **Multimodal Analysis: Key Issues.** In: JEFFERY, P. L. (Ed.). *The Sage Handbook of Visual Research Methods.* Sage, 2010. p. 189-204.

BEZEMER, J.; KRESS, G.. **Writing in multimodal texts: A social semiotic account of designs for learning.** 1. ed. Routledge, 2008. p. 180-193.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação.** *Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo*, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base.** Brasília, DF: MEC, 2018.

CALLOW, J. **The shape of text to come – how image and text work.** PETAA, 2014.

CELESTE FILHO, M.; ZACHEU, A. A. P.; CASTRO, L. L. O. **O livro didático no Brasil: uma trajetória dos tempos imperiais à contemporaneidade**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

CHOPPIN, A. **História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte**. Educação e Pesquisa, v. 30, n. 3, p. 549-566, 2004.

CRESWELL, J. W. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches**. Sage Publications, 2014.

DIONÍSIO, A. P. **Gêneros Multimodais e Multiletramento**. 2005. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDCZKA, B.; BRITO, K. S. (orgs.) Gêneros textuais: reflexões e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

ESTEBAN, S.; PAZ, M. **Pesquisa Qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre: AMGH, 2010.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2002.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2017.

HODGE, R.; KRESS, G. **Social Semiotics**. London: Polity Press, 1988.

HALLIDAY, M. A. K. **Language as Social Semiotic: The Social Interpretation of Language and Meaning**. Edward Arnold, 1978.

HALLIDAY, M. A. K. **An Introduction to Functional Grammar**. Edward Arnold, 1985.

HOLANDA, M. E. F. **A Multimodalidade: A Imagem Como Composição Em Interchange Intro**. Revista Linguagem em Foco, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 129–144, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/1855>. Acesso em: 20 jun. 2023.

HOLANDA, M. E. F. **A Multimodalidade No Cd-Rom Interchange Third Edition: uma investigação à luz da Gramática do Design Visual**, Recife, 2013.

JEWITT, C. **Multimodality and Literacy in School Classrooms. Review of Research in Education**, v. 32, n. 1, p. 241-267, 2008.

JEWITT, C. **Different approaches to multimodality**. In Jewitt, C. (Ed.). *The Routledge Handbook of Multimodal Analysis*. London: Routledge, 2009.

JEWITT, C. **Multimodality, “Reading” and “Writing” for the 21st Century. Discourse: Studies in the Cultural Politics of Education**, v. 30, n. 3, p. 337-354, 2009.

JEWITT, C. **Technology, Literacy, Learning: a Multimodal Approach**. London: Routledge, 2005.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading Images: The Grammar of Visual Design. Routledge, 1996**.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: The grammar of visual design**. 2nd ed. London: Routledge, 2006.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Multimodal Discourse: The Modes and Media of Contemporary Communication**. London: Arnold, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MITCHELL, W.J.T. **Picture Theory: Essays on Verbal and Visual Representation**. Chicago: University of Chicago Press, 1994.

MORAES, A. S. **Pôster acadêmico: um evento multimodal**. Ao Pé da Letra (UFPE. Impresso), v. 09, p. 1, 2007.

MORAN, J. M.; MASSETTO, M.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2006.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2006.

NEUMAN, W. L. **Social Research Methods: Qualitative and Quantitative Approaches**. Pearson, 2013.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2016.

PAIVA, F. J. O.; FREITAS, L. R. **Multimodalidade e a construção de identidades no livro didático de inglês**. Formare. Revista, v. 6, n. 2, p. 108-123, jul./dez. 2018.

ROJO, R. H. R. **Letramentos escolares: coletâneas de textos nos livros didáticos de língua portuguesa**. Perspectiva, v. 28, n. 2, p. 433-465, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2010v28n2p433/18444>. Acesso em 17.02.2022.

ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SMITH, E. **The evolution of the textbook**. In: PHILLIPS, M.; WOLFGANG, C. (Eds.). *Textbook Transformations: Textbooks, Education, and Media Technology*. Routledge, 2006.

SOARES, I. **Livro didático digital multimodal: recursos e potencialidades**. *Linguagens & Cidadania*, v. 18, n. 1, p. 50-62, 2017.

SOUSA, A. B. **A multimodalidade no livro didático de inglês como língua estrangeira: padrões de representação, narrativa e interação**, 2011.

ROSE, G. **Visual Methodologies: An Introduction to Researching with Visual Materials**, 4 ed., 2016.

TIBURTINO, V. **A multimodalidade no livro didático de língua inglesa: diálogo entre a paisagem semiótica dos textos e as orientações direcionadas ao professor e ao aluno**, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/2991>. Acesso em 26.04.2022.

VAN LEEUWEN, T. Multimodality. In: SIMPSON, J. (ed.). **The Routledge Handbook of Applied Linguistics**. New York/London: Routledge, 2011. p. 668-682.

ZACCHI, V. **Multimodalidade, migração em massa e ensino de língua inglesa**. *Revista Brasileira de Linguística*, vol. 16, n. 4. 2016.